

A MATEMÁTICA DO DIA A DIA

JOSIANE SILVA RITA¹; MARIANA DA SILVA BASILIO ²; DANIELE GALVÃO
MATHIAS DA COSTA ³; ANDRÉ LUIS ANDREJEW FERREIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – *josi_rita@yahoo.com.br*

²Universidade Federal de Pelotas – *mariana_silva_basilio@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *danimathias9@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *andre.ferreira.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da aplicação de uma oficina voltada aos estudantes de uma escola pública. Considerando que nosso público alvo são turmas da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, elaboramos uma oficina a partir dos conhecimentos que estes alunos já possuem, com o objetivo de estabelecer um caminho mais seguro para construir sua aprendizagem. O foco de estudo será o conteúdo de matemática financeira, basicamente juros simples e compostos, onde se evidenciará a aplicação prática destes conceitos.

Não encontramos no cotidiano de todos os povos, todas as culturas algumas atividades que não envolvam alguma forma de matemática, mas não necessariamente a matemática dos currículos escolares. (D'AMBRÓSIO, 1993)

Nesta citação percebemos que a matemática escolar é passada de forma abstrata para o aluno, sem a significação necessária para que ele possa fazer a ligação entre a matemática escolar e suas vivências, desta forma a mesma perde o sentido de ser estudada afinal pra que tantas fórmulas e conceitos se nada é utilizado.

Levando em consideração o perfil do aluno da EJA, que já carregam uma “bagagem” rica em conhecimentos gerais e matemáticos, cada um deles com suas histórias e limitações, que retornam a escola visando buscar aquilo que não tiveram oportunidade de aprender anteriormente.

Com base neste perfil é neste momento que deve ocorrer à inovação, pois a evasão escolar muitas vezes ocorre devido ao método de ensino que são aplicados. Conforme Wanderer (2001), “Se muitos desses estudantes se evadiram em função do ensino que tiveram, é necessário mudar os padrões”. Sendo assim é necessário e suficiente que ocorra uma inovação no método de ensino.

2. METODOLOGIA

A oficina foi aplicada no primeiro trimestre de 2013 em uma escola da rede pública que trabalha com a modalidade da EJA, e teve como base a teoria construtivista, cuja proposta, conforme diz o nome, é propiciar aos alunos meios de construir seu próprio conhecimento matemático partindo de suas necessidades e vivências. A maneira como a mesma esta estruturada segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

"O principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram." (Piaget, Jean). Partindo do pensamento de Piaget pretendemos aplicar a oficina em duas

turmas distintas, na qual uma já terá tido aula tradicional onde a professora regente já terá conceituado o conteúdo e a outra turma não terá estudado ainda estes conceitos, visamos proporcionar subsídios para o aluno construir seu conhecimento.

Levando em consideração que a maior parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia e já chegam esgotados na escola é preciso que haja uma inovação por parte do professor, uma vez que este aluno não tem a menor motivação para assistir aulas tradicionais que não lhe acrescentam nada. Para este perfil de educando é necessário que ocorra a ligação entre os conteúdos vistos na escola e sua aplicação no cotidiano, de forma que possam levar suas vivências para a escola bem como a matemática escolar para vida.

“A matemática da vida não encontra lugar na escola e a matemática escolar não tem vida” (Thomaz, Teresa Cristina Farias, 1996, p38). Conforme esta citação pode-se perceber que matemática se subdivide em duas áreas distintas, sendo a matemática escolar e a da vida de tal forma que nunca se encontram.

Para a realização da mesma utilizaremos como recurso encartes de lojas do comércio local, com o objetivo de fazer a ligação entre a matemática escolar e o cotidiano do aluno.

Primeiramente fizemos a distribuição de encartes de diferentes lojas; onde os alunos em grupos, através de uma renda mensal familiar no valor de dois salários mínimos, tiveram que planejar compras de produtos, através da pesquisa de preços nos encarte.

Em seguida tiveram que divulgar o total da compra, a quantidade de produto e o prazo de pagamento. Após eles terem esses dados solicitamos que efetuassem os cálculos para encontrar a diferença entre o valor a vista e o valor da mercadoria a prazo. Com esses resultados introduzimos o conceito de juros, explicando que esse valor que eles pagaram a mais na compra a prazo se chama juros e assim fomos passando os demais conceitos de matemática financeiros.

Após a compreensão dos conceitos dados, solicitamos que realizassem os cálculos de juros em relação à compra efetuada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos com esta abordagem, propiciar uma aprendizagem útil ao aluno de modo que o mesmo possa levar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para sua realidade, uma vez que durante o desenvolvimento da oficina os alunos demonstraram grande interesse pela atividade.

Quando a oficina foi concluída, ficaram surpresos com os resultados, pois os educandos ainda não tinham percebido a relação entre a matemática escolar e sua aplicabilidade no cotidiano.

4. CONCLUSÕES

A oficina aplicada teve como um dos objetivos proporcionar subsídios para o professor ter uma nova abordagem a respeito da matemática financeira onde muitas vezes não é levada consideração sua importância, de modo que é fundamental perceber que a educação financeira é parte indispensável na formação das pessoas. Com ela aprendemos a transformar o conhecimento e ideias em planejamento para a vida.

Quanto à aplicação da oficina buscamos proporcionar uma aprendizagem expressiva para o aluno, uma vez que quando aplicada os alunos demonstraram

um interesse nesta abordagem, de maneira que em um simples procedimento prático de cálculo expuseram que nunca o tinham visto, o que nos leva a acreditar que uma simples mudança na maneira de abordar o conteúdo pode trazer benefícios para o aluno.

Procuramos ainda em meio a oficina salientar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos, buscando estratégias que reconheçam e estimulem o aluno tornando sua aprendizagem útil, visto que é fundamental a melhoria no ensino aprendizagem.

Quanto à aplicação da oficina esperamos que proporcionasse uma aprendizagem expressiva para o aluno, uma vez que quando aplicada internamente tivemos relatos de colegas que demonstraram um interesse nesta abordagem, de maneira que em um simples procedimento prático de cálculo expuseram que nunca o tinham visto, o que nos leva a acreditar que uma simples mudança na maneira de abordar o conteúdo pode trazer benefícios para o aluno.

Procuramos ainda em meio a oficina salientar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos, buscando estratégias que reconheçam e estimulem o aluno tornando sua aprendizagem útil, visto que é fundamental a melhoria da formação inicial e continuada dos educadores em geral, mais especificamente daqueles que trabalham com a EJA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

PIAGET, Jean. Jean Piaget. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/biografia/jean_piaget.php . Acesso em: 3 de dezembro de 2013.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática - Elo entre as tradições e a Modernidade.

São Paulo: Ática, 2001.

WANDERER, Fernanda. Educação de Jovens e Adultos Produtos da Mídia: possibilidades de um processo pedagógico etnomatemático. São Leopoldo: Unisinos, 2001. (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Rio dos

Sinos, 2001.

THOMAZ, Tereza Cristina Farias. Não gostar de matemática: que fenômeno é este? .

PUC-RS, 1996. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Maria Helena Barreto Abrahão